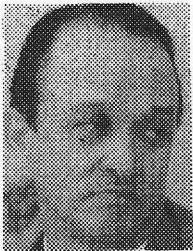


João de Deus teme cassação divina

PORTO ALEGRE — Um dos 18 parlamentares da lista de cassações da CPI do Orçamento, o deputado João de Deus Antunes (PPR-RS) disse que confia na absolvição “pelas mãos de Deus”. Mas a Igreja Evangélica, da qual faz parte, não acredita que ocorra a interferência divina: já puniu João de Deus com suspensão das funções de presbítero — um grau abaixo de pastor — e



João de Deus

decidiu que vai excomungá-lo, se a Câmara confirmar a cassação.

Em entrevista ao *Correio do Povo*, João de Deus disse que vive “momentos de pavor”. Recolhido a seu apartamento em Porto Alegre,

não quis comentar a acusação de ter transferido para sua conta pessoal e a da sua mãe, Maria Antônia Antunes, 85% dos US\$ 6.241 destinados à Ação Social Evangélica de Porto Alegre.

Quando surgiu a denúncia, João de Deus alegou que a transferência seria ressarcimento por pagamentos que fez do seu bolso para compra de uniformes e alimentos. Mas integrantes da entidade evangélica o acusaram de ter feito pressão para que lhe repassassem quase toda a subvenção.

Delegado aposentado da polícia, João de Deus elegeu-se em 1990 pelo PDT, passou pelo PTB e se transferiu para o PPR.